

A celebração eucarística

A Missa não é um teatro.
Mesmo sem arte continuaria sendo Missa.
Missa não é um ato mágico,
pois a magia manipula os *deuses*.
A Missa não é um mero preceito a cumprir.
É o supremo direito de um ser humano.
A Missa é uma festa,
a festa da salvação.
A Missa é a celebração de um mistério,
o mistério da salvação.
A Missa reúne a assembléia do povo de Deus.
É a reunião do Corpo Místico de Cristo.
A Missa é um memoríol.
um eco vivo e atual da Páscoa de Cristo na história.
Missa não é monólogo, nem conversa.
É o supremo diálogo de amor.
A Missa não é um contrato de interesses,
é uma aliança gratuita.
A Missa é um sacrifício salvífico,
o nosso sacrifício unido ao sacrifício de Cristo.
A Missa é uma refeição,
alimento espiritual do homem salvo.
A Missa é uma tradição.
Ela nos liga aos antepassados.
A Missa não é uma simples parada,
não é mera chegada.
É ponto de partida.
É caminhada.
É marcha.
É missão.
É MISSA!

Existem ainda católicos que se lembram da Missa rezada em latim,
do padre de costas para o povo,
do terço durante a Missa,
do coral que cantava tudo,
do véu das mulheres,
da comunhão na boca,
do sacerdote que fazia tudo sozinho,
dos enormes sermões.
Diante disso, muitos perguntam:
- Por que a Missa mudou?

Na verdade, a Missa não mudou. Apenas voltou a ser como era no tempo dos primeiros cristãos: uma reunião de família dos seguidores e seguidoras de Jesus. Essa mudança foi chamada de *Reforma Litúrgica*, oficialmente aprovada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). No primeiro grande documento deste Concílio encontramos as principais linhas sobre a *nova Missa*:

- A Eucaristia é o centro de toda a vida cristã;
- deve ser clara e simples;
- todos são convidados a participar de modo pleno, consciente e ativo;
- há duas partes fundamentais da Missa:
a Liturgia da Palavra e
a Liturgia Eucarística;
- a Missa é uma ação comunitária;

- a língua usada deve ser compreensível;
- convém que a liturgia se adapte à cultura dos povos;
- é fundamental que exista uma *pastorallitúrgica*.

A Liturgia é sempre um encontro festivo marcado pelo diálogo. Não é o monólogo de um Deus que gosta de estabelecer normas para o seu povo. É o encontro com Deus-amor.

Vejamos como este diálogo acontece nas diversas partes da Missa:

ABERTURA: somos acolhidos pelo celebrante em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Estamos em família.

NÓS respondemos pedindo perdão e dando louvores (glória) ao Pai e a Jesus no Espírito. Elevamos nossas preces a Deus na oração da coleta.

LITURGIA DA PALAVRA:

Deus nos fala na primeira leitura pelos profetas e na segunda leitura pelos apóstolos. Finalmente, o Senhor nos fala pelo seu próprio Filho no Evangelho. Homilia.

Nós respondemos aclamando Jesus que vai falar.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Deus se dá em alimento na comunhão: é o ponto máximo do diálogo ... somos um em Cristo.

Nós respondemos que aceitamos e acreditamos nestas propostas (Creio em Deus Pai ...) e pedimos (Oração dos fiéis). Apresentamos o que somos e o que temos. E louvamos

o Deus de quem tudo recebemos (apresentação das ofertas). Na Oração Eucarística, é o próprio Cristo que reza ao Pai por meio da voz da Igreja.

RITOS ANAIS

Deus nos dá a sua bênção, o selo de sua presença em nossa vida.

Nós agradecemos e partimos em *missão*, levando a Palavra viva de Deus a todos os lugares por onde passaremos.

Importante: A equipe de celebração deve tornar este diálogo sempre mais claro.

Para isso precisa saber sobre o que se está dialogando (tema da litúrgia). As músicas, comentários, símbolos e gestos deverão ressaltar o sentido deste supremo diálogo de amor.